



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA**

**O Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio**

**WELLINGTON DO NASCIMENTO SILVA**

**UM BREVE RELATO DA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO NO CENTRO EDUCACIONAL RAUL DE  
FREITAS MOUSINHO - GUARABIRA-PB**

**GUARABIRA-PB  
2012**

**WELLINGTON DO NASCIMENTO SILVA**

**UM BREVE RELATO DA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO NO CENTRO EDUCACIONAL RAUL DE  
FREITAS MOUSINHO - GUARABIRA-PB**

Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso – TCC à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III Guarabira/PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação da Professora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques.

**GUARABIRA-PB  
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S587b

Silva, Wellington do Nascimento

Um breve relato da vivência de estágio supervisionado no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho – Guarabira-PB / Wellington do Nascimento Silva. – Guarabira: UEPB, 2012.

32f.:il.;Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henrique.

1. Estágio Supervisionado 2. Prática de Ensino  
3. Novas Tecnologias I. Título

CDD.22.ed. 371.12

WELLINGTON DO NASCIMENTO SILVA

UM BREVE RELATO DA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO NO CENTRO EDUCACIONAL RAUL DE  
FREITAS MOUSINHO - GUARABIRA-PB

Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso – TCC à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III Guarabira/PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação da Professora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques.

Aprovado em 03 de Dezembro de 2012

BANCA EXAMINADORA

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof.<sup>a</sup> Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques (Orientadora)  
Especialista em Análise Ambiental - UEPB  
Dept<sup>o</sup> de Geografia – CH/UEPB

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinador)  
Mestre em Educação - UFPB  
Dept<sup>o</sup> de Educação – CH/UEPB

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Prof.<sup>a</sup> Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Examinador)  
Esp. Em Análise Ambiental - UEPB  
Dept<sup>o</sup> de Geografia – CH/UEPB

GUARABIRA – PB  
2012

*Dedico este trabalho:  
Em especial aos meus pais e irmãos por terem  
contribuído com incentivos.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela inspiração e por está presente em todos os momentos da minha vida na alegria de hoje e nas incertezas do amanhã.

À minha família, por acreditar em mim.

À minha Mãe, Maria Lúcia pelo seu cuidado e dedicação, foram eles que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir.

À meu Pai, Ednilson José, que mesmo nas horas de estresse nunca nos abandonou, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.

À toda turma 2008.2 do curso de Geografia - noite, a qual nunca irei me esquecer dos momentos bons e ruins que passamos juntos, a energia positiva que sempre prevaleceu durante esses anos.

Agradeço aos Professores Dr<sup>o</sup> Francisco Fábio Dantas da costa e Ms. Regina Celly Nogueira por terem contribuído na minha formação acadêmica, onde tive a oportunidade de compartilhar experiências e adquirir mais conhecimentos durante os períodos de monitorias referentes aos componentes curriculares por eles lecionados.

Em especial quero agradecer a minha orientadora e amiga Cléoma Maria Toscano Henriques Por ter me direcionado nesse momento final.

Aos que fazem parte do Departamento de Geografia, Direção do Campus III, enfim, a todos que compõem o quadro de funcionários da instituição.

À todos da Coordenação do Curso de Geografia.

Enfim A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

*No final de nossas vidas não seremos julgados pelos muitos diplomas que recebemos, por quanto dinheiro ganhamos ou por quantas grandes coisas realizamos. Seremos julgados pelo "Eu tive fome e você me deu de comer. Estava nu e você me vestiu. Eu não tinha casa e você me abrigou".*

*(Madre Teresa de Calcutá)*

## **043 – GEOGRAFIA**

### **UM BREVE RELATO DA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO EDUCACIONAL RAUL DE FREITAS MOUSINHO - GUARABIRA-PB**

Autor: Wellington do Nascimento Silva – CH/UEPB

Linha de Pesquisa: O Ensino de Geografia Na Educação Fundamental e Médio

Orientador (a): Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques – DG/CH/UEPB

Examinadores: Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira – DE/CH/UEPB

Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar – DG/CH/UEPB

#### **RESUMO**

O Estágio Supervisionado é uma oportunidade que nós enquanto alunos do Curso de Licenciatura Plena em Geografia temos, para compreendermos a realidade das escolas públicas, em especial o cotidiano das salas de aulas, no entanto nada mais é, do que uma ponte entre a teoria e a prática a qual temos que nos deparar com as mais diversas formas de pensamentos, aprendizados e ensinamentos, tendo em vista a realidade das mesmas. Dessa forma o trabalho tem por objetivos a compreensão das práticas de ensino desenvolvidas nas aulas de Geografia em turmas de ensino médio na modalidade EJA, e abordar o uso das novas tecnologias associadas às metodologias de ensino no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho Guarabira/PB. A presente pesquisa encontra-se pautada em levantamentos bibliográficos, onde foram pesquisadas informações de autores que desenvolvem estudos relacionados a essa temática, a exemplo de (AOKI, 2004), (DELORS, 2001), (MORAES, 2007), (BERNARDINO, 2008), entre outros que fornecem dados sobre a prática docente e as metodologias utilizadas pelos professores atualmente. Houve também observações nas turmas, bem como entrevistas junto ao corpo docente, discente e técnico funcional da instituição de ensino na qual foi desenvolvida a pesquisa. Vale lembrar que só os recursos disponíveis não bastam se o professor não tem um entendimento sobre os mesmos, o que aflora a necessidade de aprimoramentos para que esses profissionais possam saber como lidar com esses recursos principalmente no campo tecnológico, promovendo assim aulas mais participativas e um olhar crítico ao que se refere à Geografia ensinada, garantindo uma maior interatividade a respeito do tema em questão. Assim durante a pesquisa ficou evidenciado que boa parte dos alunos aponta a necessidade de uma melhor organização dos conteúdos e uma maior interação com os recursos tecnológicos que a escola dispõe. Manifestam também certa insegurança quanto a sua aprendizagem, pelo fato dos conceitos não terem sido organizados e aplicados de maneira ao qual ficassem claro para os mesmos e atribuem também certo negativismo ao fato de se tratar de turmas de EJA.

#### **PALAVRAS CHAVES**

Prática de Ensino; Estágio Supervisionado; Novas Tecnologias; Metodologias.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE FOTOS

FOTO 01: VISÃO FRONTAL DA ESCOLA RAUL DE FREITAS MOUSINHO .....	20
FOTO 02: SALA DE INFORMÁTICA.....	21
FOTO 03: BIBLIOTECA.....	21
FOTO 04: TV E DVD.....	21
FOTO 05: PÁTIO E BEBEDOURO.....	21
FOTO 06: BANHEIROS.....	21
FOTO 07: CORREDORES.....	21
FOTO 08: COZINHA.....	22
FOTO 09: DISPENSA.....	22
FOTO 10: GINÁSIO POLIESPORTIVO.....	22
FOTO 11: SALA DOS PROFESSORES.....	22
FOTO 12: DIRETORIA.....	22
FOTO 13: SECRETARIA.....	22

### LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS .....	23
--	----

### LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: MAPA DA PARAÍBA E MESORREGIÃO DO AGRESTE PARAIBANO..	20
---	----

## **LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS**

**EJA** – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**ET. AL.** – E OUTROS

**FNDE** – FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

**IBGE** – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

**LDB** – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

**LDB** – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

**Nº** - NÚMERO

**PB** – PARAÍBA

**PDDE** – PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA

**PDDE** – PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA

**PNAE** – PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

**PNLD** – PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

**UEPB** – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 A Educação.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Professores X Estágio Supervisionado.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 Ensino Médio e o Ensino de Geografia.....</b>	<b>15</b>
<b>2.4 As Novas tecnologias no Ensino de Geografia.....</b>	<b>16</b>
<b>2.5 O Ensino de Jovens e Adultos como Modalidade de Ensino.....</b>	<b>17</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
<b>4 RELATO DA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Caracterizações Geográficas.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1.1 Caracterizações Físicas.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1.2 Perfis dos Funcionários e Discentes.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1.3 Projetos desenvolvidos.....</b>	<b>23</b>
<b>4.1.4 Programas do FNDE.....</b>	<b>23</b>
<b>4.2 Aulas Observadas.....</b>	<b>24</b>
<b>4.4 Regências das Aulas.....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em meio a um mundo globalizado ao qual estamos inseridos e onde a educação é, sem dúvidas, uma forma de compreensão dos processos de ensino - aprendizagem, é que a ciência Geográfica contribui com uma perspectiva a qual nos leva ao conhecimento dessa nova realidade. Para Moraes (2007) a Geografia, ao romper o ciclo da Geografia Tradicional para uma Geografia Moderna, vem justamente buscar uma percepção de novos caminhos e de novas linguagens, ou seja, de uma maior liberdade no que diz respeito à reflexão e a criação.

Atualmente, cada vez mais escolas buscam desenvolver uma prática de qualidade, estão atentas à formação global e holística, que proporciona às crianças e adolescentes a vivência da criatividade, da ludicidade, da relação escola e família, da cooperação e do exercício da cidadania. Essas escolas reconhecem a sua missão de formar cidadãos completos, inteiros, abertos ao mundo, criativos, competitivos, alegres, humanizados e solidários (OLIVEIRA, 2006, p.04).

Assim o Estágio Supervisionado é uma oportunidade que nós enquanto alunos do Curso de Licenciatura Plena em Geografia temos, para compreendermos a realidade das escolas públicas, em especial o cotidiano das salas de aulas, no entanto nada mais é do que uma ponte entre a teoria e a prática a qual temos que nos deparar com as mais diversas formas de pensamentos, aprendizados e ensino, tendo em vista a realidade das mesmas.

O principal objetivo é conhecer um pouco da realidade e da situação atual a qual as escolas da rede pública de ensino do nosso município estão inseridas a compreensão das práticas de ensino desenvolvidas nas aulas de Geografia, e abordar o uso dos recursos tecnológicos associados às metodologias utilizadas pelo professor de Geografia no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho Guarabira/PB. Desta forma apresentar dados vivenciados e pesquisados sobre a escola em questão, proporcionando assim uma melhor visão acerca de como está se dando as metodologias no ensino público. A presente pesquisa tem como principal fonte de informações, as observações e regências ocorridas no decorrer do estágio e os dados colhidos a partir de entrevistas realizadas com a Gestora, Vice Gestor, Coordenadora Pedagógica, alunos e demais funcionários da escola.

O Estágio Supervisionado foi realizado no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho - Guarabira/PB, no período de Outubro de 2011 à Junho de 2012, as observações e regências foram feitas em turmas de 3º ano/série na modalidade, ensino de jovens e adultos (EJA), no turno da noite. Esse estágio foi realizado em cumprimento as exigências da disciplina Estágio Supervisionado II, sendo o mesmo desenvolvido a partir de observações e

regências junto à professora formadora, que foram elaboradas a partir de discussões ocorridas na academia, com alunos e a professora da disciplina de estágio.

Através dessas conversas foi possível elaborar questionários, os quais foram aplicados junto à direção da escola, com a finalidade de conhecer melhor os espaços físicos, como também os projetos e acompanhamentos pedagógicos da mesma. A partir do estágio abriu-se a necessidade de uma maior compreensão sobre as metodologias utilizadas pelo então professor, e fazer ainda um aporte sobre a associação dos recursos tecnológicos como alternativas passíveis de uso na disciplina.

A pesquisa busca uma maior compreensão sobre a prática do ensino de Geografia, bem como discutir o uso das novas tecnologias associados aos conteúdos aplicados pelos professores, fazendo uma reflexão sobre o porquê do não uso frequente dessas tecnologias.

Desta forma o presente trabalho de pesquisa encontra-se organizado da seguinte forma: Inicialmente será abordada a localização da escola e a caracterização física da mesma. Após isso será apresentado um pouco da vivência e da realidade encontrada nas salas de aula da escola a cima citada. A partir daí mostrar os pontos sobre as regências, e finalmente conclui-se com as considerações finais, apresentando uma análise e os resultados obtidos na presente pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que possa haver uma maior interação sobre o tema, busca-se o embasamento com o arcabouço teórico, onde poderemos ver como os teóricos e demais estudiosos abordam os conceitos necessários ao tema. Assim interagir sobre os processos de ensino - aprendizagem, planejamento e execução de metodologias utilizadas pelos mesmos, procura-se ainda enfatizar a importância que o estágio supervisionado tem para os estudantes de cursos de licenciaturas à prática de ensino e o cotidiano das escolas em específico os das escolas públicas.

### 2.1 A Educação

Levando em consideração que a educação básica, ou seja, uma educação inicial que provenha de uma base importante a qual necessita de bons princípios e fundamentos para que uma criança possa iniciar uma vida escolar, com um pouco de educação já adquirida em seu meio familiar, é que podemos de fato chamar atenção para o papel da escola e do professor, o qual deve ter uma boa formação e uma boa didática, para o fornecimento de informações úteis que permita ao aluno buscar formas evolutivas e o saber necessário para um futuro próspero. Dessa forma Szymanski 2003, afirma que:

O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão (SZYMANSKI, 2003, p.62-63).

Educação, palavra que pode ser entendida de forma a denominar atos feitos pelo ser humano, ou seja, segundo o Dicionário Aurélio, a educação é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social” (FERREIRA, 2000, p. 251). Assim a educação nada mais é do que um dos instrumentos mais poderosos para diminuir as desigualdades sociais.

“A educação é encontrada em sua forma mais simples nas sociedades primitivas de selvagens e de povos bárbaros” (Monroe, 1988, p. 01). Nesse sentido, podemos perceber que a educação é um termo que já vem de um passado bem distante, no entanto cabe a nós a difícil e complexa tarefa de nos envolvermos no cotidiano dos professores e alunos para buscar estabelecer uma relação ao que realmente pode ser entendido como educação nos dias atuais.

Dessa forma a educação vem ocupando cada vez mais espaço na vida das pessoas, ao mesmo tempo em que aumenta o processo na dinâmica das sociedades modernas, processo

esse ao qual requer um aprofundamento ou uma sondagem por parte dos educadores para com seus alunos, e buscando o encontro de particularidades no campo educacional, que possa ajudar a descobrir o potencial desse alunado, visando um tipo de educação adequado a que ele deve ser submetido. Nesse contexto “a família constitui o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura, por isso, a ligação entre o efetivo e o cognitivo, assim como a transmissão dos valores e das normas” (DELORS, 2001).

## **2.2 Professores x Estágio Supervisionado**

Nós enquanto alunos ou professores de ensino superior, devemos acordar para a necessidade de uma maior aproximação com a realidade das escolas de educação básica (SAIKI e GODOI, 2010). Sabendo que não é fácil e que a realidade é bem mais cruel e que, ao longo do tempo, iremos, em algum momento, nos deparar com as mais diversas situações e obstáculos que irão dificultar e atrasar o processo educativo em nosso país, e de alguma forma nos desestimular enquanto profissionais de educação, como a ausência dos pais, a desmotivação dos alunos, a indisciplina e a falta de atenção, somente para citar alguns desses.

Por sua vez, o professor em nosso país também deixa muito a desejar, não generalizando, mais de acordo com a pesquisa feita pela Revista Nova Escola no ano de 2007, os docentes afirmam que amam a profissão, no entanto só 21% estão satisfeitos com ela. Apesar de classificarem a formação inicial como excelente, eles reconhecem não estarem preparados para a realidade da sala de aula. Sendo assim, nós educadores e educandos precisamos nos preocuparmos um pouco mais com a busca de novas perspectivas de ensino e nos basearmos nos pilares da educação visando um aprofundamento do conhecer, do fazer, do viver e do ser, para termos uma base sólida e um conhecimento mais aprofundado viabilizando um ensino de qualidade e não apenas um passar de conteúdos.

Dessa forma Piconez (1991), entende que tem que haver uma relação entre prática-teoria-prática para que seja possível através dos estágios supervisionados, os quais exigem um período de observação e preparação, e só depois, é que por fim possa acontecer a prática em um laboratório, que é a sala de aula e assim entender melhor o que foi obtido através das teorias, fazendo com que a aula seja um tanto quanto proveitosa e empolgante.

Daí é que existe a grande importância que os estágios supervisionados têm na vida acadêmica, pois é através dos estágios que temos a chance de conhecer toda a rotina das escolas e dos alunos, ou seja, a parte boa e a parte ruim dessa profissão, então depois de termos analisado tudo o que a profissão tem a nos oferecer é hora de ver se é isso mesmo que

vamos querer para a nossa vida futura, e se for realmente o que pretendemos procurar fazer da melhor forma possível buscando realizá-la com o máximo de amor, carinho e dedicação para com os alunos e todos que vão nos ser úteis na caminhada rumo a um ensino de melhor qualidade. Nesse contexto:

O estágio supervisionado torna-se importante no processo de formação docente, pois proporciona aos futuros professores, em especial aos alunos da graduação do Curso de Geografia, um contato imediato com o ambiente que envolve o cotidiano de um educador. Foi a partir desta experiência que os alunos começaram a se perceberem como futuros professores, ou seja, pela primeira vez enfrentando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos (PIMENTA, 1997, p. 40).

Devemos buscar uma maior quantidade e qualidade no aprendizado e na educação, deixando de bobagens e investindo pesado em conhecimentos, que possam ser úteis ao nosso saber e por um período indefinido, ou seja, para toda existência. Uma educação na qual possa ser passada de maneira correta e que possa instigar os alunos a uma procura de saberes satisfatórios e que esses saberes possam ser absorvidos pelos alunos através de novas formas de ensino, garantindo a inclusão escolar e tentando diminuir os índices de evasão, que são considerados nos dias de hoje como um dos maiores problemas enfrentados pelas escolas, principalmente no âmbito do ensino público (DELORS, 2001).

Falar de problemas nesse meio não é difícil, no entanto, não podemos deixar de identificar que em alguns lugares a educação acontece de maneira positiva, isso implica em falar das boas práticas de ensino e do compromisso que os professores dedicam aos seus alunos, demonstrando uma inter-relação entre conteúdos e as diversas formas de serem repassados. Isso fica bem esclarecido em um estudo feito na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1983 o qual diz que:

As conclusões do estudo apontaram, em primeiro lugar, uma inter-relação dos elementos que caracterizam prática pedagógica. Verificamos que não era possível, por exemplo, estudar a questão da disciplina de modo isolado ao modo de lidar com o conteúdo e as manifestações afetivas da professora levando, em consequência, a um interesse e a uma vibração dos alunos por aprender. Esses aspectos – conteúdo/disciplina/ afeto/ aprendizagem – também aparecem associados ao compromisso da professora (a) com o ensinar (ANDRÉ, 1995).

Nessa perspectiva podemos acrescentar que, as boas práticas de ensino e o modo de ensino inovador que tem como principal objetivo a busca de novas alternativas para o repasse de conteúdos, fazendo com que o temido nome “sala de aula” seja um lugar descontraído



onde os alunos permaneçam sem maiores atritos, por esse motivo pode-se dizer que o tipo de ensino inovador vem tomando um espaço considerável no ensino e na educação de nosso país, deixando de lado o tão falado ensino “tradicional” o qual o professor repassa os conteúdos, seguindo a cartilha, submetendo-os a atividades bastante rígidas, o que de certa forma não tira o mérito do ensinar e onde algumas vezes esse método se mostra bastante eficaz.

No entanto, esse método não se adequa aos novos tipos de ensino, onde o professor tem que dar o seu melhor e procurar realmente novas práticas, e buscar trabalhar a realidade dos alunos para mantê-los em sala. “Com o conhecimento cada vez maior das ciências da educação, é natural que os métodos também passem a ser afetados pelos novos conhecimentos que se adquirem dia a dia a respeito da aprendizagem” (PILETTI, 1995, p. 103).

Falando de sala de aula, como um aspecto de fundamental importância, podemos nos perguntar: Que lugar é esse? Para que serve esse lugar? Para alguns estudiosos sobre o assunto, a sala de aula seria um lugar da escola destinado ao repasse de conteúdos, ideias, valores, comportamentos entre outros. Para Sanfelice (1988), nada mais é do que um lugar destinado à atividades específicas de ensino-aprendizagem o qual difere os níveis de complexidades, assegurando, porém, que o objetivo a que se destina seja cumprido.

### **2.3 Ensino Médio e o Ensino de Geografia**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 “o ensino médio foi configurado como a última etapa da educação básica. Esse novo fato se deu num momento em que a sociedade contemporânea vive profundas alterações de ordem tecnológica e econômico-financeira” (DOMINGUES *et. al.* 2000, p. 66). Nessa perspectiva o ensino médio é uma parte dos estudos fundamentais, pois é através do ensino médio que encerramos parte dos nossos estudos e é através dele que podemos tentar uma entrada na universidade, ou uma qualificação profissional. Assim:

Além desta preparação para uma educação continuada em outro nível de ensino, cabe ainda ao ensino médio uma preparação para o mercado de trabalho cada vez mais qualificado que, na maioria das vezes, exige uma qualificação em outro nível de ensino e a preparação para a cidadania (OLIVEIRA, 2009, p. 34).

Dessa forma, o professor do ensino médio, no seu cotidiano, deve estar sempre preparado para os desafios aos quais são impostos diariamente, a atual sociedade faz

apontamentos sobre uma educação diferenciada, uma vez que existe a preocupação pela busca de novos meios e técnicas que favoreça um melhoramento na prática docente como um todo.

Com essa perspectiva, é preciso identificar os pontos de partida para construir essa nova escola, e reconhecer os obstáculos que dificultam sua implementação, para aprender a contorná-los ou para superá-los. Um ponto de partida é a consciência crescente da importância da educação, que tem resultado em permanente crescimento quantitativo, de forma que não mais será preciso trazer o povo para a escola, mas sim adequar a escola a esse povo. A rede escolar existente, mesmo com instalações e pessoal ainda insuficientes, também certamente constitui outro ponto de partida (BRASIL, 2006).

A educação básica, que corresponde ao ensino fundamental e médio, “(...) tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Artigo 22, LDB 9394/96, p. 20). O ensino médio é, sem dúvida, uma etapa muito importante na vida dos estudantes, mas como está sendo desenvolvida a disciplina de Geografia nesse nível de ensino? Como os professores estão se relacionando com essa matéria? São perguntas que muitas vezes podem não ter respostas concretas, e por isso merecem ser questionadas.

Concordando com Castrogiovanni (2007), a Geografia escolar deve ser trabalhada de uma maneira a qual venha instrumentalizar os alunos, principalmente no que diz respeito aos alunos do ensino médio, para que assim eles possam saber lidar com a espacialidade e com suas múltiplas aproximações, ou seja, eles devem saber operar o espaço.

Segundo a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008), no sistema atual o quadro de ensino, ganha importância redobrada no que diz respeito à qualidade da educação oferecida nas escolas públicas, pois é para elas que cresce a procura em número cada vez mais expressivo, principalmente pelas camadas mais pobres da sociedade brasileira, que antes não tinham acesso à escola e agora podem disponibilizar desse momento no campo educacional.

#### **2.4 As Novas Tecnologias no Ensino de Geografia**

O ensino, de uma forma geral, encontra-se um tanto quanto defasado, no entanto nos dias atuais a uma crescente procura por novas formas de ensino, ou seja, novos métodos que favoreçam um ensino dinâmico e diferenciado, assim “a prática educativa tem sofrido forte influência da crescente digitalização das atividades sociais. Queira-se ou não, o computador vai até a escola” (Aoki, 2004, p. 45). Isso contribui para que se abra um olhar positivo sobre as novas tecnologias que estão ao nosso dispor, prontas a serem utilizadas pelos professores.

Sabendo que existem professores que ainda não estão aptos às novas tecnologias, é que deve existir uma reflexão sobre a formação de professores frente a esse novo contexto. Entendemos que o professor, em especial o de Geografia, deve saber reconhecer e partir das necessidades que os alunos têm para elaborar, desenvolver e avaliar suas práticas pedagógicas, no sentido de refletir sobre seus conhecimentos e os usos dessas tecnologias no processo ensino/aprendizagem (MOREIRA e ULHÔA, 2009).

Para isso é que os professores devem estar bem atualizados e preparados para enfrentar uma sala de aula, e principalmente para lidar com o uso das tecnologias que de certa forma influência bastante no cotidiano das escolas, e nos leva a perceber que podemos mudar isso. No ensino de Geografia em específico podemos dizer que tem uma relevante importância, pois o uso dessas tecnologias nos proporciona, enquanto professores, a disponibilizar aos nossos alunos uma melhor compreensão dos conteúdos que a Geografia aborda de uma maneira geral.

O crescente uso da informática e o advento da rede mundial de computadores acrescentaram outro componente, conhecido como interatividade. A partir desse componente, o usuário pode agir ativamente sobre as representações cartográficas disponibilizadas em meio digital, especialmente aquelas disponíveis na Internet (MOREIRA e ULHÔA, 2009, p. 74).

Dessa forma, o crescente uso das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa tem acompanhado e ampliado uma profunda relação com o saber. O mundo digital abre novas possibilidades de comunicação que vem modificando as relações entre professores, alunos e processo educativo como um todo. Enfim proporciona aos alunos e até mesmo aos professores uma forma a mais de aprendizagem, para que os mesmos possam ter um melhor aproveitamento das oportunidades e das novidades no campo tecnológico.

## **2.5 O Ensino de Jovens e Adultos Como Modalidade de Ensino**

Visando o fim do analfabetismo no Brasil o governo autorizou em 1967 a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), denominação esta mudada em 1985 para Fundação Educar. Fundação esta que tinha como principal objetivo a erradicação total do analfabetismo no Brasil. A década de 80 foi marcada pela difusão das pesquisas sobre a língua escrita com reflexos positivos na alfabetização de adultos. Só a partir de 1988, com a promulgação da constituição é que passa a vigorar o Ensino de Jovens e Adultos, e foi neste momento que a constituição ampliou o dever do Estado para com a EJA.

De acordo com o Artigo 37 da LDB - (Lei nº 9.394/96). A educação de jovens e adultos se destina àqueles que não tiveram acesso à continuidade de seus estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, ou seja, para aquelas pessoas que, por um motivo ou outro, não conseguiram terminar seus estudos e que queiram dar continuidade aos mesmos.

No entanto para que esse tipo de ensino possa acontecer, precisa-se de um melhor entendimento do que realmente isso significa, pois os professores aos quais trabalham nesta modalidade de ensino necessitam de uma formação voltada para as deficiências escolares a que vão se deparar. Daí é que surge a grande importância que os profissionais que trabalham nesta modalidade de ensino, se apropriem da necessária mudança nas práticas educativas direcionadas aos jovens e adultos, e assim possam ser realmente úteis na vida escolar.

Assim, a formação do profissional da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, pode representar um importante fator para um possível sucesso das políticas de acesso e permanência para essa modalidade de ensino, pois ela pode representar o elo entre as políticas e uma possível efetivação dessas na prática pedagógica do professor (BERNARDINO, 2008, p.2).

Ainda de acordo com Bernardino (2008), pensar na formação dos professores para a realidade da Educação de Jovens e Adultos, é pensar nos sujeitos que historicamente tiveram seus direitos negados e que é dever do Estado, diante das necessidades e demandas da sociedade, pensar em políticas públicas que reparem as defasagens do sistema educacional brasileiro, bem como, políticas para formação dos educadores que trabalham com essa realidade. Sabemos que os alunos que se destinam a essa modalidade de ensino são pessoas que trabalham o dia inteiro, donas de casas e pais de famílias, ou seja, trabalhadores de uma forma geral, que pretendem o término do ensino médio para quem sabe assim poder galgar uma melhor posição sejam no emprego, na iniciação profissional ou realização pessoal.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste trabalho buscou-se ainda na academia fazer um prévio estudo metodológico, onde obtivemos um melhor entendimento sobre as diversas teorias de autores que estudam ou estudaram sobre o assunto. Dessa forma a presente pesquisa foi baseada em levantamentos bibliográficos, onde foram pesquisadas informações em livros, revistas e artigos científicos de autores que desenvolvem estudos relacionados a essa temática, de modo a favorecer e fornecer dados sobre a prática docente e as metodologias utilizadas pelos professores atualmente. Para tanto também se fez necessário pesquisas de campo, onde aconteceram entrevistas junto ao corpo docente, discente e técnico funcional da instituição de ensino na qual se desenvolveu a mesma.

Logo após esse entendimento sobre as teorias foram feitas as observações nas salas de aulas em turmas de 3º ano/serie na modalidade EJA, no turno da noite, assim foi possível vivenciar o cotidiano de uma sala de aula e obter um primeiro contato com os alunos e com o professor da instituição de ensino. Dessa forma, entender como vem se dando os métodos utilizados pelo professor de Geografia na sala de aula, bem como observar os planejamentos e as praticas desenvolvidas pelo mesmo.

Em um segundo momento aconteceu os planejamentos das aulas, que eu enquanto estagiário iria desenvolver, esse planejamento aconteceu previamente junto ao professor regente e coordenado pela professora supervisora. Um momento de grande importância, pois foi o instante em que desenvolveu-se o projeto temático e onde pude buscar um aprofundamento maior sobre a temática, e os planos de aulas que deram suporte as aulas por mim regidas.

De posse desses materiais acima citados, foi possível obter uma maior noção e uma melhor abrangência sobre a questão em estudo. Assim, foi viável continuar os estudos acerca do tema, através da elaboração do trabalho final.

## 4 RELATO DA VIVÊNCIA NA ESCOLA

A vivência na escola durante o período de estágio que compreendeu os estágios I e II foi bem positiva, pois através dessa vivência foi possível identificar como se dá o andamento de uma escola, observando todo o funcionamento das metodologias utilizadas pelos professores, além de projetos e ações que compreende o processo de ensino/aprendizagem.

### 4.1 Caracterização Geográfica

O Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho encontra-se situado à Rua Henrique Pacífico, nº 267 no bairro da Primavera na cidade de Guarabira-PB, a mesma se encontra localizada na Região do Nordeste Brasileiro, mais precisamente no estado da Paraíba. A cidade está inserida na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião de Guarabira. Possui segundo dados do Censo-2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) uma população de 55.326 pessoas, está a 97 metros de altitude, 06° 51' 17" de latitude e 35° 29' 24" de longitude.



FIGURA 01: Mapa da Paraíba e Mesorregião  
FONTE: Disponível em: <http://www.guarabira.pb.gov.br>. 20/03/2011.



FOTO 01: Vista Frontal do Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho.

FONTE: Foto do Autor / 2011.



#### 4.1.1 Caracterização do Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho

O Centro Educacional possui o ensino Fundamental I e II, e o ensino Médio, sendo o Fundamental I e II na modalidade regular e o ensino Fundamental II e Médio na modalidade EJA, distribuído da seguinte forma: no turno da manhã o centro disponibiliza só o Fundamental I, ou seja, de 1º ao 5º ano, no turno da tarde só o Fundamental II, ou seja, do 5º

ao 9º ano, na modalidade regular e no turno da noite o Fundamental II e o Médio na modalidade EJA.

O mesmo possui em sua estrutura física 08 (oito) salas de aulas as quais funcionam pela manhã e tarde e apenas 07 (sete) no turno da noite as mesmas dispõem de 30 (trinta) carteiras em média, 01(uma) mesa para o uso do professor além de ventiladores de teto e quadro branco, as salas são decoradas com cartazes contendo motivos pedagógicos.

Na mesma está contida uma sala de informática climatizada a qual possui 10 (dez) computadores em pleno funcionamento para o uso dos alunos, uma biblioteca que contém em média de 500 (quinhentos) livros e no mesmo espaço tem 01 (uma) televisão com aparelho de DVD para transmissão de filmes, documentários etc., além de um data show.



FOTO 02: Sala de Informática.

FONTE: Foto do Autor /2011.



FOTO 03: Biblioteca.

FONTE: Foto do Autor /2011.



FOTO 04: TV e DVD.

FONTE: Foto do Autor /2011.

A Escola conta ainda com um pátio para que possa ser usado pelos alunos nos intervalos das aulas com bebedouros e 02 (dois) banheiros sendo 01 (um) feminino e 01 masculino divididos por box's, além dos banheiros de funcionários, corredores em frente às salas e estacionamento para motos.

A cozinha encontra-se em perfeito estado de conservação e lá encontramos um ambiente limpo como deve ser, as paredes revestidas de azulejos brancos, contendo no seu interior objetos tais como: mesa, geladeira, fogão, pia, freezer, e mais uma dispensa na qual é armazenado os alimentos não perecíveis, e sem deixar de falar que a escola conta ainda com um ginásio poliesportivo um pouco deteriorado, porém muito útil aos alunos daquela escola.



FOTO 05: Pátio e Bebedouro.

FONTE: Foto do Autor /2011.



FOTO 06: Banheiros.

FONTE: Foto do Autor /2011.



FOTO 07: Corredores.

FONTE: Foto do Autor /2011.



FOTO 08: Cozinha.

FONTE: Foto do Autor /2011.



FOTO 09: Dispensa.

FONTE: Foto do Autor /2011.

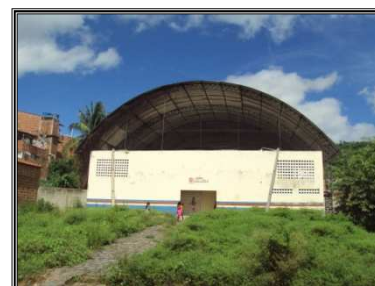


FOTO 10: Ginásio Poliesportivo.

FONTE: Foto do Autor /2011.

A sala dos professores contém uma grande mesa e cadeiras, o local é destinado às reuniões entre direção e professores e onde se reúnem para o planejamento de aulas e trabalhos em geral. A sala denominada de diretoria destina-se as decisões que são tomadas em relação à escola é uma sala pequena, no entanto suficiente para o fim a que se destina, a secretária é o local onde são realizadas as atividades administrativas da escola como matrículas, ofícios, horários e etc.

Nesse local estão contidos 02 (duas) mesas e 03 (três) armários os quais são destinados ao uso dos professores para o alocamento de materiais, pastas e livros referentes aos três turnos, além de um inovador circuito de câmeras ao qual pode-se visualizar todos os ambientes da escola e o que os alunos estão fazendo. Em si a escola tem uma boa estrutura física, apesar de apresentar algumas paredes sujas, principalmente nas salas de aulas, fruto do vandalismo dos próprios alunos.



FOTO 11: Sala dos Professores.

FONTE: Foto do Autor /2011.



FOTO 12: Diretoria.

FONTE: Foto do Autor /2011.



FOTO 13: Secretaria.

FONTE: Foto do Autor /2011.

#### 4.1.2 Perfis dos Funcionários e Discentes

Têm aproximadamente 950 alunos matriculados, dos quais a faixa etária começa aos 10 anos até cerca dos 40 anos. O público-alvo desta instituição enquadra-se sócio economicamente na classe média-baixo.



De acordo com o vice-gestor a referida escola tem a direção da senhora Sabrina Victor, e possui em seu corpo docente cerca de 36 (trinta e seis) profissionais de ensino dos quais 80% tem pós-graduação e pelo menos 0,5% possuem mestrado nas determinadas áreas de formação e 15% apenas graduados. Apenas 02 (dois) são professores de Geografia 01 (um) no turno da tarde e 01 (um) no turno da noite. A escola também dispõe de uma supervisora pedagógica a qual norteia todas as atividades da escola junto aos professores, a mesma tem formação em Pedagogia e especialização em Supervisão e Orientação Educacional.

A instituição ainda tem outros 18 funcionários que trabalham na escola, distribuídos. Conforme quadro abaixo relacionado.

<b>FUNCIONARIOS</b>	<b>MANHÃ</b>	<b>TARDE</b>	<b>NOITE</b>
PROFESSORES	12	12	12
AUXILIARES	03	02	02
SECRETARIA	01	01	02
PORTARIA	01		01
SUPERVISORES	01	01	01
COORDENADOR	01		
DIRETOR (A)	01		

**Quadro 01:** Distribuição dos funcionários de acordo com o cargo ocupado e o turno.

**Fonte:** Pesquisa de campo junto à direção. Março/2011.

#### **4.1.3 Projetos Desenvolvidos na Escola**

Além dos projetos culturais que são aqueles projetos referentes às datas comemorativas de cada mês onde a escola atua com pequenos projetos de informação ao seu alunado, a escola dispõe de outros projetos como o Sistema de Gestão Integrado - SGI em parceria com a Alpargatas e o instituto Camargo Correia com a finalidade de estabelecer estratégias e metas na parte que diz respeito à leitura e a escrita dos alunos, mediante ao cumprimento dessas metas a escola ganha um incentivo ao qual não foi informado.

#### **4.1.4 Programas do FNDE**

Com relação aos programas do FNDE a escola possui o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) que tem por finalidade o melhoramento da escola, ou seja, a escola junto a seus professores, conselho e direção elencam as principais necessidades e a partir daí elaboram projetos para que possa receber o dinheiro do Governo Federal para a execução dos mesmos e logo após faz toda uma prestação de contas junto aos órgãos competentes.

O PDE (Programa Desenvolvimento Escolar), esse busca uma melhor organização da escola para melhorias na qualidade de ensino em troca de recursos que a escola, recebe mediante ao cumprimento de algumas exigências por parte do Governo Federal. Possui também o PNLD (Programa Nacional de Livros Didáticos) destinado a escolha dos livros que os alunos da escola irão usar durante os dois próximos anos. Além do PNAE (Programa de Alimentação Escolar) que é nada mais do que o da merenda escolar, a licitação é feita pela Secretaria de Educação do Município, desta forma o recebimento desses alimentos acontece em todas as escolas da rede municipal da cidade de Guarabira/PB.

## **4.2 Aulas Observadas**

As duas primeiras observações aconteceram no dia 03/11/2011, as mesmas ocorreram em uma turma de 3º ano/série “A” na modalidade EJA, a qual tinha como professor ministrante Genes Duarte. Tratava-se de uma sala que tinha em média 40 (quarenta) alunos sendo que nesta noite estavam presentes apenas 26 (vinte e seis), com faixa-etária variando de 20 a 40 anos em média.

As aulas observadas foram a quarta e quinta aula da noite, ou seja, os últimos horários, das 09h15min às 10h00min, nas aulas observadas o professor aplicou uma atividade para verificar o nível de aprendizado da turma em relação ao assunto trabalhado anteriormente na sala com os mesmos. O assunto dado por ele era relacionado ao modo de produção, matérias-primas, bens e serviços.

A turma no momento das observações mostrava-se bem tranquila e a grande maioria demonstrou certo interesse pelo assunto em questão de forma participativa. É evidente que há exceções, no entanto temos que levar em conta que se trata de uma turma de EJA, e que existe mesmo certa falta de interesse até mesmo por parte dos professores em relação a aqueles alunos, mais no geral a turma é bem dinâmica e com suas diferenças.

Senti falta de uma aula mais diversificada por parte do professor, percebi que se tratava de uma aula sem um planejamento prévio e adequado para a turma em questão, notei também um desinteresse por parte do professor, que talvez por não possuir uma formação em Geografia e sim em História, ele deixe um pouco a desejar no quesito domínio de conteúdo, conteúdo esse que é de grande importância quando se refere a alunos de ensino médio os quais dependem e precisam de um ensino voltado ao caminho das universidades ou ascensão pessoal. Tem que haver uma relação de interação entre escola/professor/aluno, para que possa

acontecer uma busca de métodos voltados, principalmente, com a vida social, fator este fundamental para seu desenvolvimento intelectual e moral.

O crescente uso das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa tem acompanhado e ampliado uma profunda mutação da nossa relação com o saber. O mundo digital, marcado pelo ciberespaço, abre novas possibilidades de comunicação que vêm modificando as relações entre professores, alunos e o processo educativo como um todo (MOREIRA E ULHÔA, 2009, p. 71).

Dessa forma o professor em questão deveria explorar o que a escola dispõe como TV para o enfoque de filmes e documentários, data show para uma aula mais expositiva de acordo com o assunto, ou até mesmo oficinas de cartografia no laboratório de informática, opções de aulas as quais os alunos obtivessem um maior interesse.

Em conversa com alunos da turma percebe-se que boa parte deles aponta a necessidade de uma melhor organização dos conteúdos e uma maior interação com os recursos tecnológicos que a escola dispõe, ou até mesmo uma aula diferenciada tendo como exemplo uma aula de campo.

Foram observadas mais duas aulas no dia 17/11/2011, a quarta e quinta aula da noite, os últimos horários, das 09h15min às 10h00min, ou seja, mesmos horários das observações anteriores, e aconteceram na mesma turma, que no momento encontrava-se apenas com 21 (vinte e um) alunos. O assunto trabalhado pelo professor com aqueles alunos foi a Localização da África, o professor utilizou de aulas expositivas as quais pautaram-se em textos retirados do livro didático, fez uso apenas do quadro branco e pincel. A turma encontrava-se com poucos alunos, no entanto desconcentrados, de forma que a aula não conseguia fluir, além da dispersão no geral, o professor não mostrou domínio algum sobre a turma, deixando que chegasse ao ponto onde não se entendia nada.

Depois de um dado tempo e uma pequena pausa na falta de atenção, o professor pode falar sobre a África Setentrional, África Subsaariana e as devidas localizações, encerrando a aula. Mais uma vez pude perceber que o professor não trazia nada de inédito para a turma, e deixou transparecer que realmente não se tratava da área a qual ele dominava. No entanto é de fundamental importância que o professor tenha conhecimentos necessários para proporcionar uma boa formação ao seu alunado, buscando metodologias que ajudem o desenvolvimento dos seus alunos no processo ensino/aprendizagem.

Apesar disso, em nossas escolas, ainda vigora a metodologia expositiva. Seu grande problema é o risco da não aprendizagem, já que não há interação entre o sujeito e o

objeto de conhecimento, o que torna essa metodologia pouco adequada à formação dos jovens estudantes para a vida (OLIVEIRA, 2006, p.01).

Assim percebi mais uma vez que mesmo a escola dispendo de alguns recursos que favoreceriam e muito as aulas de Geografia o que falta é talvez uma qualificação melhor por parte desses profissionais e um acompanhamento mais rigoroso para que se faça a inclusão dos recursos tecnológicos, e assim proporcionar aos alunos daquela instituição uma aula mais dinâmica e principalmente no que diz respeito ao ensino de Geografia.

Mediante as dificuldades que o ensino ainda vem passando e pelas inúmeras mudanças no que se refere à qualificação e a reciclagem dos profissionais da educação, é que os mesmos podem perceber as atuais transformações, e quais são as ferramentas necessárias para a construção desse novo mundo da educação. “Hoje, o maior problema não é falta de acesso à informação ou às tecnologias, e sim a pouca capacidade crítica e procedimental para lidar com a variedade e quantidade de informações e recursos tecnológicos” (MERCADO, 2009, p.10).

Sabe-se que não é necessário apenas o uso de recursos tecnológicos para uma boa aula, e sim de metodologias que favoreçam a inclusão desses recursos, ou seja, caso não haja transformação na forma de ser e de pensar dos professores, a tecnologia não contribuirá de nenhuma forma para sua prática. Desse modo. “O profissional de educação necessita adotar uma postura de autonomia e de inovação tirando a ênfase do individual, transferindo-a para o coletivo” (SILVA, 2008, p.06).

As duas últimas observações aconteceram no dia 29/03/2012, onde foram observadas mais duas aulas, 1º e 4º horários, a observação dessas duas aulas que foi justamente o término do assunto à cima citado e para que na semana seguinte eu pudesse começar minhas regências. Dessa forma o assunto seguiu onde o professor usou de uma aula totalmente expositiva onde expôs no quadro toda a cadeia produtiva de forma clara e explicada. A turma mostrou-se um tanto inquieta no início mais se acalmou logo em seguida, no quarto horário ele propôs um pequeno exercício para ser trabalhado com a turma, o que foi bem aceito pelos alunos no geral, encerrando assim o assunto.

Ainda em conversa com alunos da turma notei certa insegurança quanto a aprendizagem, pelo fato dos conceitos não terem sido organizados e aplicados de maneira clara os mesmos atribuem também certo negativismo ao fato de se tratar de turmas de EJA.

### 4.3 Regências das Aulas

Depois de ter observado algumas aulas em uma turma de 3º ano/série e de um breve planejamento junto ao Professor Regente e a Direção do Centro de Ensino, aconteceu as regências. Essas regências aconteceram da seguinte forma: foram divididas em três aulas, sendo as mesmas divididas em duas noites e em três horários de 00h50min cada aula, aconteceram nas datas 12 e 19/04 de 2012, e seguiu o assunto sugerido pelo professor regente, e divididos em alguns conteúdos que foram devidamente prescritos no plano de aula apresentado, as aulas em questão tiveram como objetivo um melhor entendimento acerca do tema debatido em sala, tendo em vista que se trata de uma turma de 3º ano/série na modalidade EJA no turno da noite, e que assim sendo, os alunos daquela instituição mostra um pouco de dificuldade no que diz respeito ensino-aprendizagem.

A princípio fiz um breve comentário acerca do que estaria sendo colocado para eles naquele momento e buscando interagir um pouco mais com a turma. Desta forma as duas primeiras regências aconteceram no dia 12/04/2012, na turma do 3º ano/série “A” EJA, no primeiro e quarto horários, a turma tinha em média 30 alunos e o professor regente o qual ficou apenas observando.

O assunto dado foi Modo de Produção (Primitivo), nesta aula procurei introduzir um recurso áudio visual que foi o uso da data-show, o qual já havia sentido falta do uso do mesmo nas observações que havia feito afinal a escola dispõe desses recursos que é pouco utilizado na escola, foi utilizado também uma pequena apostila, referenciando o assunto, que se dividia em tópicos aos quais abordavam os principais pontos a serem estudados em sala, começando as explicações primeiramente pelos conceitos básicos e o que seria trabalhado. Senti que estava sendo bem acolhido e comecei a trabalhar o assunto, pedi para que um dos alunos presentes pudesse ler um pouco da apostila, para que eu fosse explicando e associando ao que estava exposto na projeção do slide e assim aconteceu, mesmo sendo a timidez uma das maiores inimigas dos alunos uma aluna leu e leu muito bem por sinal me surpreendendo bastante naquela noite.

Enquanto ela ia lendo eu ia pausando-a e explicando, tirando as dúvidas dos alunos, que se mostravam bem participativos com exceções de alguns. A aula seguiu e comecei usar um pouco do que estava sendo dito para trazer para a realidade dos alunos e que assim pudesse levar um pouco a mais de informação para eles, insisti e foi bem compensador eles tiveram um papel importante, e tenho certeza que pelo menos um pouco do que foi aplicado em sala de aula serviu para a compreensão dos alunos em questão os quais entenderam de

maneira correta o que estava sendo dado. Assim aula foi de um modo geral bem satisfatória a qual procuramos usar um pouco do tradicional e um pouco do inovador buscando fazer assim uma aula um pouco mais atrativa e participativa e que não fosse tão chata.

Por fim foi aplicado um questionário o qual também está em anexo, que foi bem interessante para que eu pudesse saber o que de fato eles tinham entendido como não podia deixar de ser, tinha perguntas e respostas relacionadas ao assunto. Mais de uma maneira geral a turma aceitou bem e fez de maneira correta na maior parte, provando assim que ficou um pouco do que tentei passar para eles, vi que com o uso dos recursos tecnológicos no caso o data-show que foi utilizado na aula, foi realmente de grande importância, pois os alunos puderam assimilar melhor o assunto dado, através de fotos e textos referentes ao assunto.

A turma se mostrou de maneira educada e compreensiva, com interesse nas aulas em geral, na noite do dia 19/04/2012, a aula foi direcionada justamente para tirar as dúvidas que tinham ficado por parte de alguns alunos, logo após fiz a correção dos questionários, foi dado um visto a pedido do professor regente para que o mesmo pudesse utilizar em forma de pontos caso algum aluno viesse a precisar.

Depois de tudo isso foi feito o agradecimento a toda turma e logo o professor regente também agradeceu e falou da importância que o estágio tem para os alunos da Universidade, em seguida despediu-se e falou que a escola estaria sempre de portas abertas para receber os estagiários de maneira geral, e pontuou como ótimo a nossa passagem naquela escola da mesma forma aconteceu por parte da direção e da coordenação aos quais sempre nos atenderam prontamente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois da vivência na escola e de termos a chance de saber como é o andamento de uma instituição de ensino, podemos citar de maneira sucinta e enfatizadora que o estágio supervisionado de modo geral foi bem positivo e satisfatório, e com uma grande importância, pois é através do estágio obtive as percepções necessárias para o desenvolvimento desse trabalho. Através da vivência é que descobrimos peculiaridades de cada aluno e as motivações que eles têm para estarem passando pelos momentos que cada um em especial passa.

Desta forma concluí-se o presente trabalho de pesquisa tendo a certeza de que as práticas de ensino sofrem significativas mudanças e não se estabilizam em um método um tanto quanto tradicional. O professor de hoje em dia deve buscar estabelecer prioridades em suas metodologias, ou seja, buscar inovar, e para isso deve fazer com que as aulas possam ser mais produtivas e proveitosas utilizando ao máximo os recursos, principalmente os recursos que a escola ofereça a fim de fazer uma ligação necessária entre prática/ recursos/ inclusão/ aprendizagem.

Percebe-se que o Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho enfrenta diversos problemas, assim como todas as outras escolas públicas, com relação à falta de disciplina dos alunos, a problemática das drogas, a não participação dos pais, entre outros. Embora a direção tente reverter essa situação, de maneira contundente através de projetos que proporcione uma maior interação entre pais, alunos e escola e mesmo sabendo que na maioria das vezes não é fácil, a escola tenta fazer com que isso venha dando certo, e como de fato, está dando, para que isso dê certo, a escola conta ainda com o apoio de todo o corpo docente e técnico funcional do Centro Educacional.

É obvio que para isso, não se faz necessário apenas o empenho dos professores e gestores, como também o empenho do alunado e de toda a comunidade escolar, principalmente de iniciativas que viabilizem o desenvolvimento educacional e posteriormente uma boa gestão voltada para um ensino de melhor qualidade.

Deste modo finalizamos dizendo que muito ainda há a ser estudado sobre o mesmo, mas o primeiro passo já foi dado afim de que possamos adquirir mais conhecimento sobre o tema tratado neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da Prática Escolar*. 15ª edição. Campinas, SP: editora Papirus, 1995.

AOKI, Jane Maria Nóbrega. As tecnologias de informação e comunicação na formação continuada dos professores. *Educere*. Umuarama. v. 4, nº. 1, p.43-54, 2004.

BERNARDINO, Adair José. Exigências na Formação dos Professores de EJA. VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. UNIVALE – Itajaí – SC, 2008. 13 p.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>. Acesso em 18/07/2012.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: *Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio*. Organizado por: Nelson Rego. Antônio Carlos Castrogiovanni. Nestor André Kaercher. Editora Artmed. Porto Alegre. 2007. p. 35-47.

DELORS, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir*. 6ª edição. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Mec: Unesco. 2001. “Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI”.

DOMINGUES, José Juiz. TOSCHI, Nirza Seabra. OLIVEIRA, João Ferreira de. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. *Educação e Sociedade*, ano XXI, nº 70, Abril/2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini-Aurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua Portuguesa*; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos... [ET AL.]. 4. ed. rev. ampliada – Rio de Janeiro; Nova Fronteira. 2000. 790 p.

GENTILE, Paola. A educação vista pelos olhos do Professor. *Revista Nova Escola*. 2007.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Centro de Documentação e Informação. Edições Câmara. 5ª ed. Brasília, 2010. 60 p.



Mapa da Paraíba e Mesorregião. Disponível em: Disponível em:  
<http://www.guarabira.pb.gov.br>. Acesso em 20/03/2011.

MERCADO, Luís Paulo. Integração de mídias nos espaços de aprendizagem. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 79, p. 1-197, jan. 2009.

MONROE, Paul. História da Educação. 19. Ed. Volume 34. São Paulo: Editora Nacional, 1988. 387 p.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Pequena História Crítica. 21ª ed. São Paulo: Annablume, 2007. 152 p.

MOREIRA, Suely Aparecida. ULHÔA, Leonardo Moreira. Ensino em Geografia: Desafios à Prática Docente na Atualidade. Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 69-80, 2009.

OLIVEIRA, Allain Wilham Silva de. Desafios e Possibilidades da Geografia no Ensino Médio. Colégio de Aplicação – COLUNI / UFV Universidade Federal de Viçosa (UFV), 2009.

OLIVEIRA, Cacilda Lages - Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica, dissertação de mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte - MG, 2006.

PICONEZ, S. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991.

PILETTI, Claudinho. Didática geral. São Paulo: Ática, 1995.

PIMENTA, S.G. O estágio na formação de Professores: unidade, teoria e prática? 3º ed. São Paulo: editora Cortez, 1997.

Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Geografia / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008. 54 p.

SAIKI, Kim. GODOI, Francisco Bueno de. A prática de ensino e o estágio supervisionado. In: Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2ª ed. São Paulo. Editora Contexto. 2010.

SANFELICE, Luíz José. Sala de Aula: Intervenção no Real. In: Sala de Aula que Espaço é Esse? Organizado por: Regis de Moraes. 21ª ed. Campinas, SP: Papirus. 2008. p. 83-93.

SILVA, Aparecida de Fátima da. O professor da rede e os recursos tecnológicos / O aperfeiçoamento dos profissionais da rede junto aos recursos tecnológicos em prol da melhoria da qualidade de ensino. Paraná, 2008. 27 p.

SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectiva. Brasília: Editora Plano, 2003. 96 p.